

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico  
2016 / 2017  
Avaliação Externa**

**2.ª PARTE**



## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>3</b>
<b>5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA) .....</b>	<b>4</b>
5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....	4
<b>6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA).....</b>	<b>7</b>
6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa .....	7
6.2 Taxa de Sucesso Externo .....	8
6.3 Médias Externas .....	9
6.4 Análise desenvolvida pelos docentes .....	11
<b>7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO.....</b>	<b>13</b>
<b>8. RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>17</b>

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA), desenvolvido no contexto do Projeto de Avaliação em Rede (PAR) no qual o Agrupamento se insere, surgiu da necessidade de estruturar os processos avaliativos relativos ao Sucesso Académico, integrando-os na autoavaliação e, por isso, promover o abandono da simples análise de resultados por emergência de um processo de leitura da realidade e reflexão orientada para a regulação da ação educativa e melhoria.

Pretende-se, desta forma, dar cumprimento à Lei n.º 31/2002, particularmente, à alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação de escola.

No final do 3º período, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima (EAAEAL) procedeu à recolha de dados internos relativos ao Sucesso Académico (SA) dos alunos do 1º ao 12º ano, com o auxílio dos docentes (titulares de turma e diretores de turma) e elaborou o respetivo relatório, que subintitulou “parte I”. O enfoque avaliativo recaiu, face ao momento do ano letivo, na prestação de contas e remeteu-se a produção de juízos de valor pelo corpo docente para o início do presente ano letivo, momento em que os critérios internos poderiam ser confrontados com os critérios externos do Sucesso Académico.

É neste enquadramento que surge o presente “Relatório de Avaliação do Sucesso Académico – Parte II”, que traduz o processo avaliativo desenvolvido no domínio dos resultados da avaliação externa.

A recolha dos dados no ensino básico foi efetuada através do preenchimento, pelos titulares de turma/ diretores de turma, de um ficheiro em Excel, logo após a publicação dos resultados académicos externos. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos sujeitos à avaliação externa, a taxa de sucesso externa e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

O procedimento da recolha de dados no ensino secundário foi desenvolvido de modo semelhante ao acima descrito, mas assumido pela equipa de autoavaliação no início do ano letivo 2016/17.

No sentido de apresentar uma perspetiva vertical da evolução do Sucesso Académico recorreu-se a anteriores dados do Agrupamento, relativos ao sucesso académico nos anos letivos 2014/15 e 2015/16.

Para além da apresentação do Sucesso Académico alcançado ao nível das taxas de sucesso e médias externas, seguindo a matriz do referencial da autoavaliação, apresentam-se as reflexões, produzidas pelos docentes, relativas aos critérios da eficácia externa, qualidade externa e coerência (cf. referencial) e respetivas sugestões de melhoria.

## 5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

### 5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

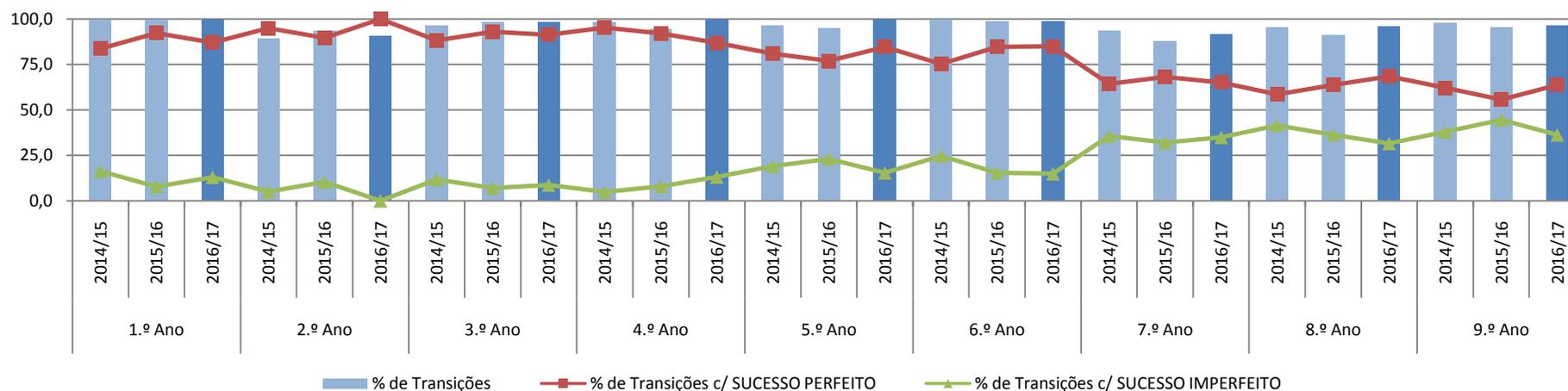
Dado que o espaço temporal em que é produzido o relatório de avaliação do sucesso académico – parte I (componente interna) não permite a integração das transições / conclusões ocorridas em todos os anos de escolaridade (ex. 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), a Equipa optou por integrar os referidos dados neste relatório. Também os dados do 4.º e 6.º ano de escolaridade, apresentados então, eram provisórios, pois os resultados académicos a alcançar na 2.ª Fase de Exames Nacionais podiam provocar alterações.

A Equipa optou, naquele contexto, por desenvolver o presente ponto com os dados que, à data, possuía e alterar os gráficos e retificar o discurso da análise desenvolvida neste momento, fazendo incidir sobre a eficácia interna e a qualidade interna nas transições o peso da componente externa do Sucesso Académico.

Sublinha-se que o referencial da avaliação do sucesso académico do agrupamento define como indicadores dos critérios “eficácia interna” e “qualidade interna” a evolução positiva das taxas de transição/ aprovação e das médias das classificações das diferentes disciplinas relativamente às registadas no ano letivo anterior.

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições. No gráfico 5.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de Ensino Básico.

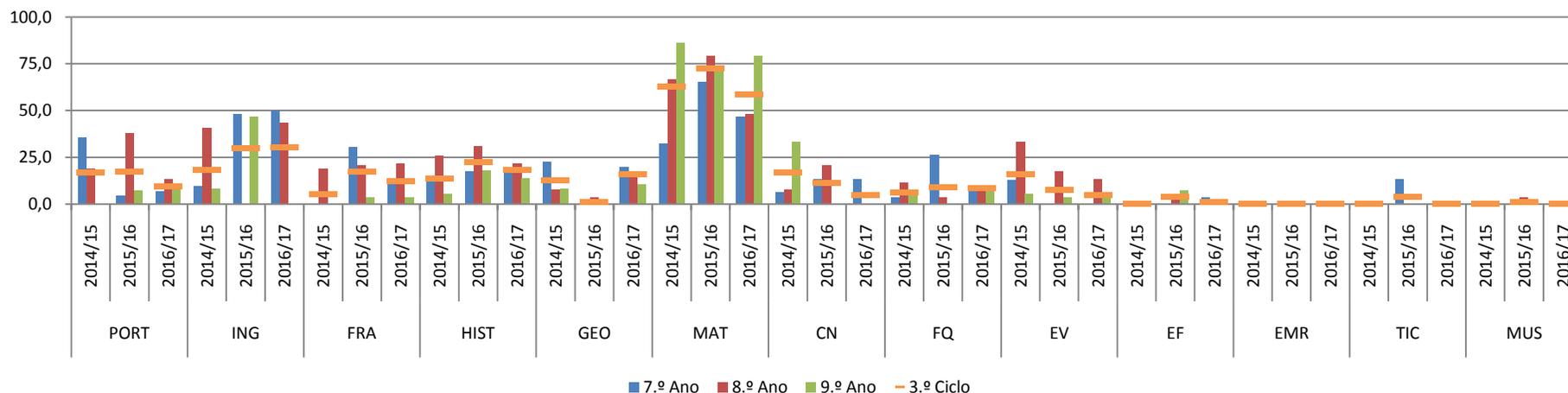
**GRÁFICOS 5.1.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



No 3º ciclo, no 9º ano, verifica-se 63,8% de transições com sucesso perfeito subindo em relação ao ano letivo anterior em 8,2%.

Segue-se o peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

**GRÁFICOS 5.2.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

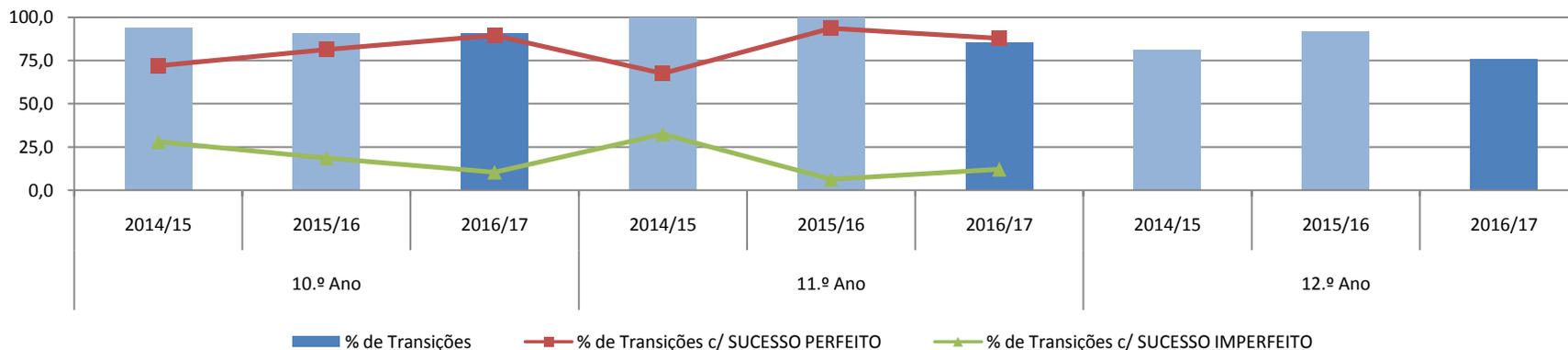


Dos alunos que transitaram no 9º ano com sucesso imperfeito:

Na disciplina de Português registaram-se 9,8% de negativas (há uma subida de 2,7 % em relação ao ano letivo anterior); quanto a matemática verificou-se que 79,3% tiveram negativa, o que dá uma subida de 20,8% em relação ao ano letivo anterior.

No gráfico 5.3., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do Ensino Secundário.

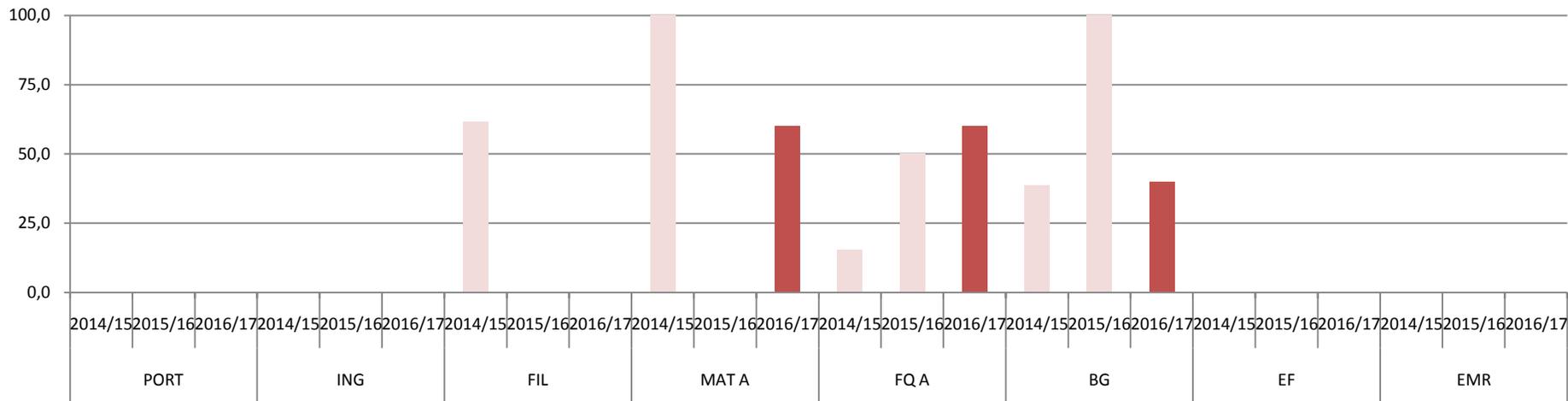
**GRÁFICOS 5.3.** Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).



No 11º ano, verifica-se 85,4% de transições com sucesso perfeito descendo em relação ao ano letivo anterior em 8,1%.

No gráfico 5.4., observa-se o peso das disciplinas integradas no 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

**GRÁFICOS 5.4.** Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



Dos alunos que transitaram no 11ºano com sucesso imperfeito, verifica-se que:

60% foi nas disciplina de MAT e FQ, e 40% a BG (havendo um pior resultado relativamente ao ano letivo anterior a MAT e FQ e um melhor resultado a BG);

Nas disciplinas de Filosofia e Português realça-se que não houve sucesso imperfeito.

## 6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2016/17.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

### 6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos do Ensino Básico sujeitos à avaliação externa.

**TABELA 6.1.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

DISCIPLINAS		9.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase
Português	n	80	0
	%	98,8	0,0
Matemática	n	80	0
	%	98,8	0,0

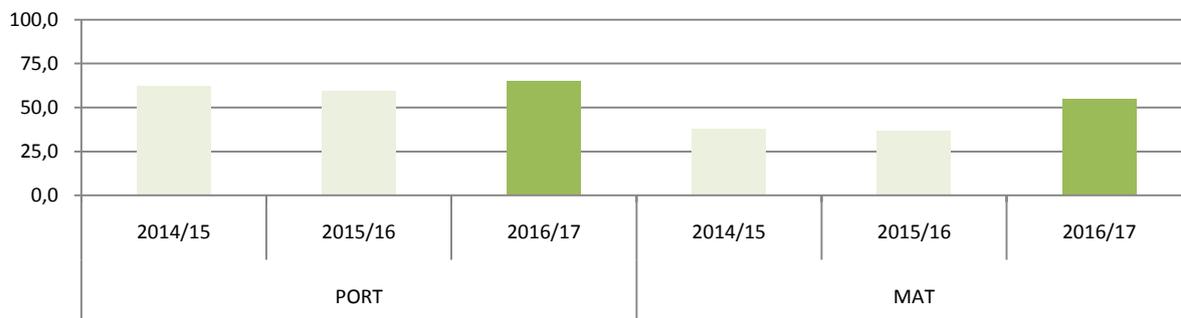
**TABELA 6.2.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

DISCIPLINAS		11.º Ano		12.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase	1.ª Fase	2ª Fase
Física e Química A	n	38	27		
	%	100,0	71,1		
Biologia e Geologia	n	39	33		
	%	100,0	84,6		
Filosofia	n	12	3		
	%	100,0	25,0		
Português	n			30	10
	%			100,0	33,3
Matemática A	n			32	24
	%			100,0	75,0

## 6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

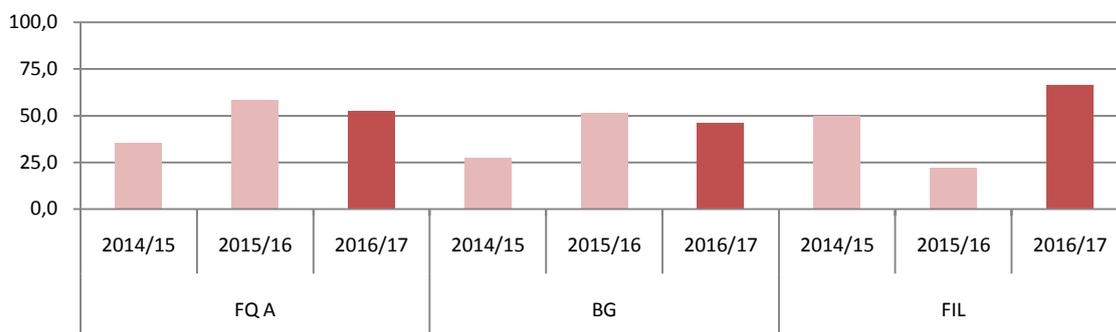
**GRÁFICO 6.1.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.



Na 1ª fase, no 9ºano a taxa de sucesso externa à disciplina de Português regista uma subida (de 59,0% para 65,0%) de 2015/16 para 2016/17; quanto a Matemática verifica-se também uma subida (de 36,5% para 55,0%). Na 2ª fase, no 9ºano não houve alunos a realizar exames.

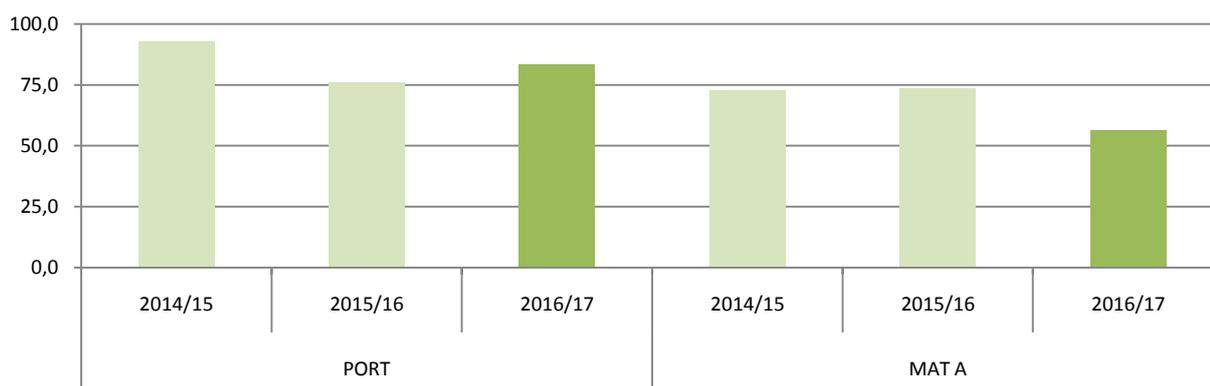
Nos gráficos que se seguem apresenta-se as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

**GRÁFICO 6.2.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



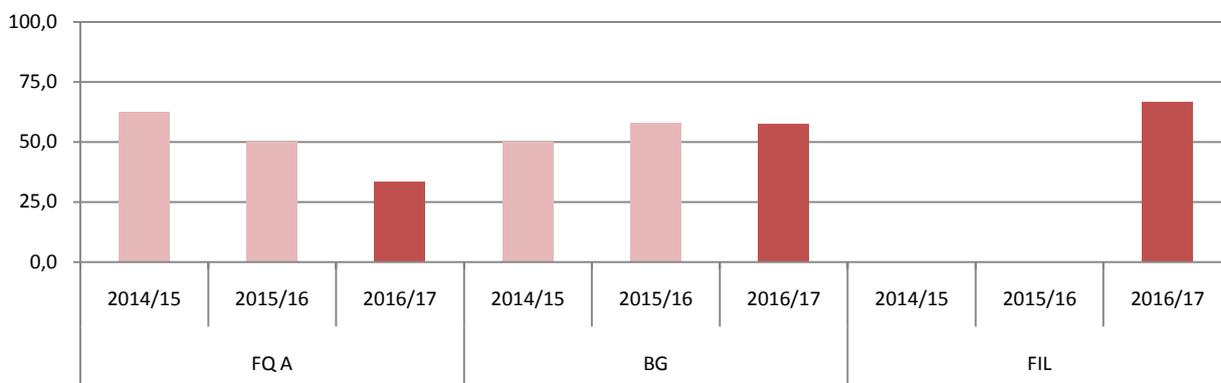
Na 1ª fase, do 11.º ano a taxa de sucesso externa à disciplina de FQA foi de 52,%, verificando-se uma ligeira descida de 5,7 % relativamente ao ano letivo anterior. À disciplina de BG foi de 46,2% (houve uma ligeira descida de 5,5 % comparativamente ao ano letivo anterior). A FIL a taxa de sucesso externa à disciplina foi de 66,7% (subida de 44,5%).

**GRÁFICO 6.3.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



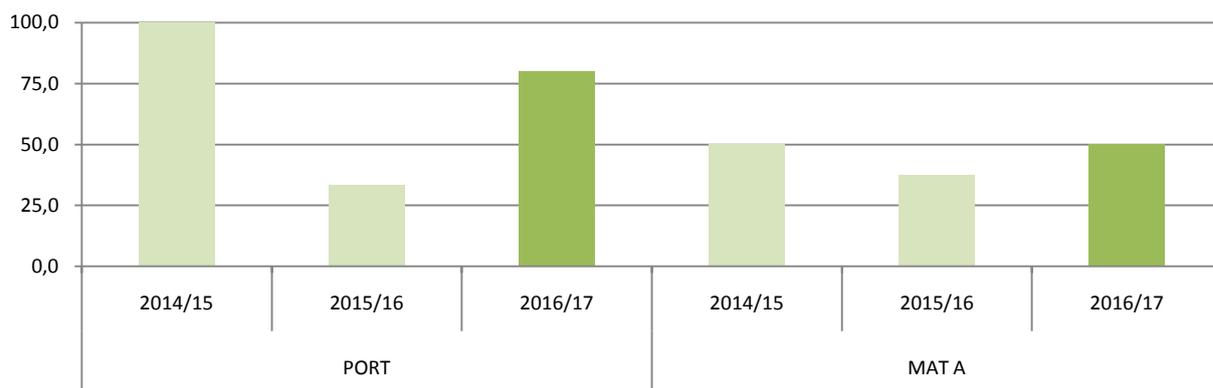
Na 1ª fase, do 12º ano a taxa de sucesso externa à disciplina de Português foi de 83,3%, verificando-se uma subida de 7,5%. Em Matemática foi de 56,3% registando-se uma descida da taxa de sucesso externa de 17 % comparativamente ao ano letivo anterior.

**GRÁFICO 6.4.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



Na 2ª fase, do 11º ano a taxa de sucesso externa à disciplina de FQA foi de 33,3 %, verificando-se uma descida de 16,7% e a taxa de sucesso externa à disciplina de BG foi de 57,6% verificando-se uma ligeira descida de 0,3%, relativamente ao ano letivo anterior. A FIL a taxa de sucesso externa foi de 66,7 %.

**GRÁFICO 6.5.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



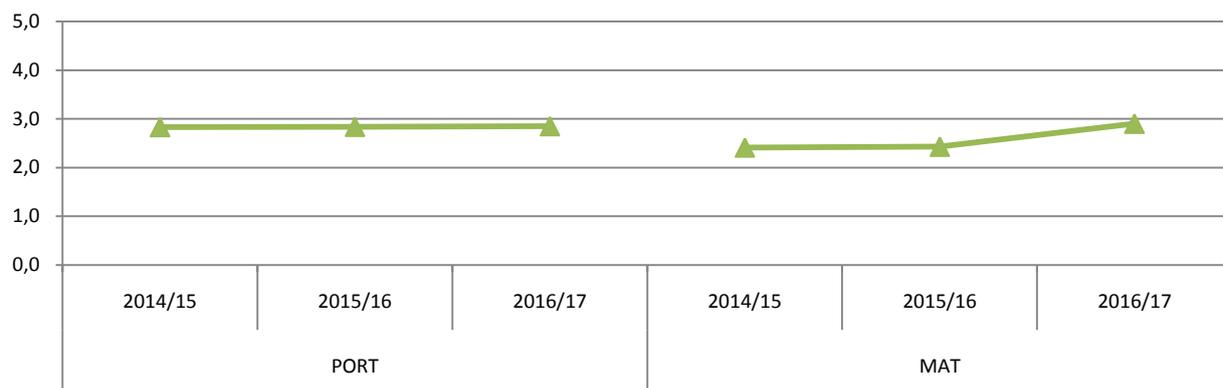
Na 2ª fase, no 12ºano, a taxa de sucesso externa à disciplina de Português foi de 80,0%, verificando-se uma subida de 46,7 % relativamente ao ano letivo anterior. A taxa de sucesso externa à disciplina de Matemática foi de 50,0 % verificando-se uma subida de 12,5 % relativamente ao ano letivo anterior.

### 6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.6, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no 9ºano de escolaridade.

**GRÁFICO 6.6.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

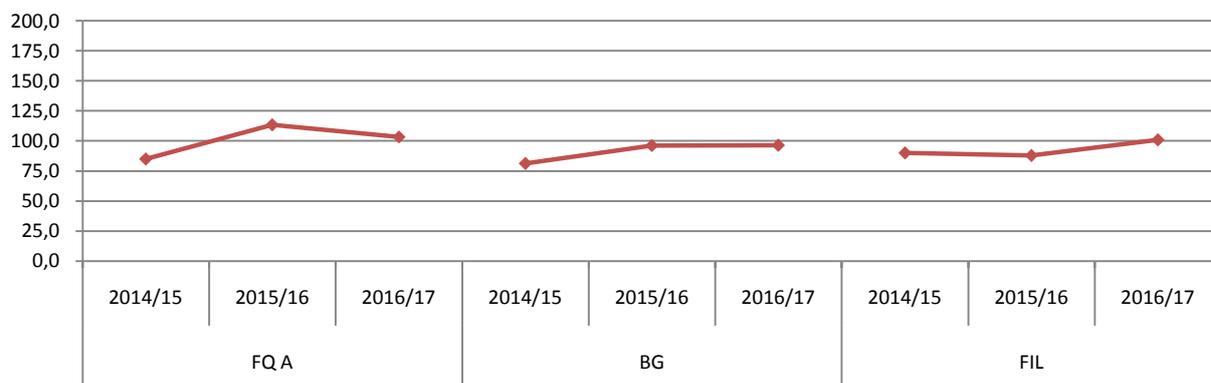
**PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico**



Por comparação entre os anos 2015/16 e 2016/17, as médias externas no 9º, - na disciplina de Português do 9º ano, verifica-se uma ligeira subida de 2,8 para 2,9; a Matemática, no mesmo período, verifica-se uma subida de 2,4 para 2,9

Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

**GRÁFICO 6.7.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



Por comparação entre os anos 2015/16 e 2016/17, as médias externas no 11º ano:

- na disciplina de FQA desceram 9,9 pontos (de 113,3 para 103,4).
- na disciplina de BG subiram 0,2 pontos (de 96,2 para 96,4).
- na disciplina de FIL subiram 13 pontos (de 87,8 para 100,8).

**GRÁFICO 6.8.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.

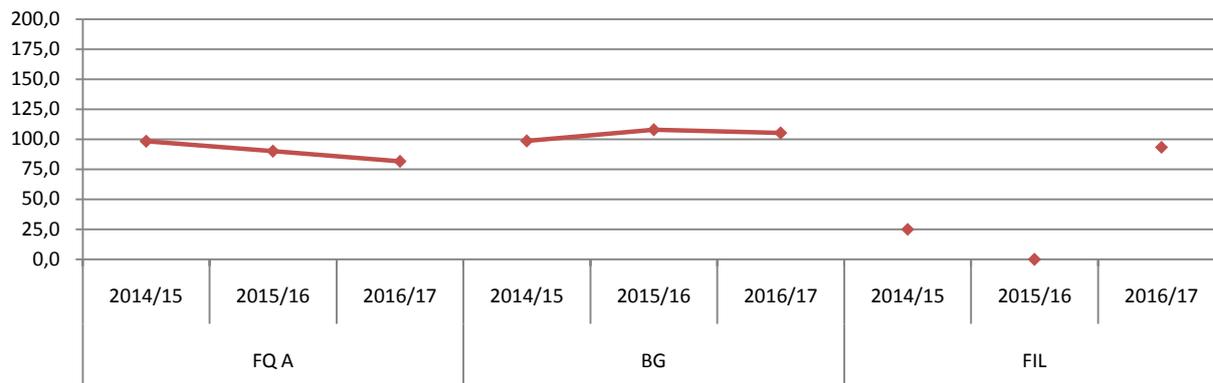


Por comparação entre os anos 2015/16 e 2016/17, as médias externas no 12º ano:

- na disciplina de PORT subiram 4 pontos (de 117,0 para 121,0).

- na disciplina de MAT desceram 8,4 pontos (de 108,7 para 100,3).

**GRÁFICO 6.9.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.



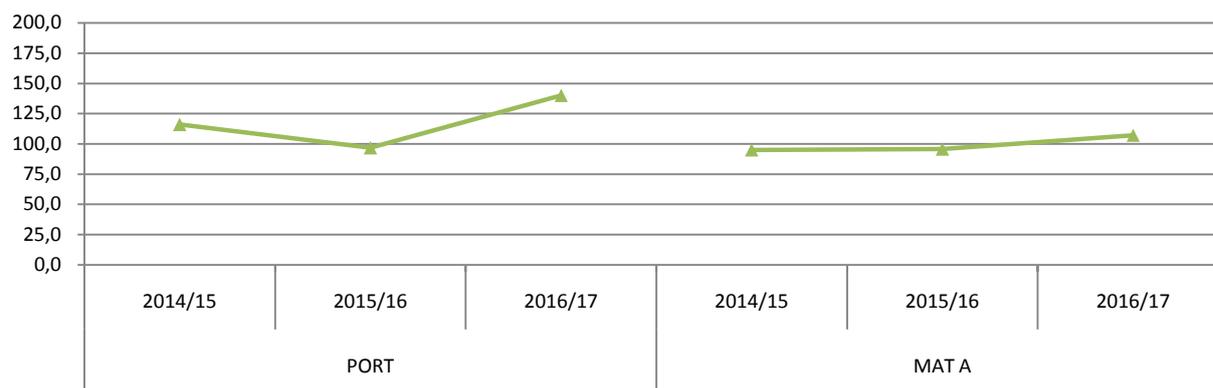
Por comparação entre os anos 2015/16 e 2016/17, as médias externas no 11.º ano, 2.ª fase:

- na disciplina de FQA desceram 8,5 pontos (de 90,0 para 81,5).

- na disciplina de BG desceram 2,7 pontos (de 107,9 para 105,2).

Este ano letivo na disciplina de FIL houve alunos na 2.ª fase e a média foi de 93,3 pontos.

**GRÁFICO 6.10.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



Por comparação entre os anos 2015/16 e 2016/17, as médias externas no 12.º ano, 2.ª fase:

- na disciplina de PORT subiram 43,3 pontos (de 96,7 para 140,0).

- na disciplina de MAT subiram 11,5 pontos (de 95,6 para 107,1).

## 6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Apresenta-se, nas páginas seguintes, a avaliação desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa. No sentido de facilitar a leitura, optou-se por estruturar esta parte por Departamento Curricular.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.3. e 6.4.

**TABELA 6.3.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)<sup>1</sup>

REFERENCIAL		Português (PORT) 9.º	Matemática (MAT) 9.º
CRITÉRIOS	ITENS		
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↗	↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↘	↗
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↗	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘	↔
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%?	Não	Não
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 1 (nível)?	Sim	Sim

**TABELA 6.4.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)<sup>2</sup>

REFERENCIAL		PORT	MAT	FQ	BG	FIL
CRITÉRIOS	ITENS					
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	↗	↘	↘	↘	↗
	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	↗	↘	↘	↗	↗
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↘	↗	↘	↘
	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	Sim	Não	Não	Não	Não

<sup>1</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

<sup>2</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2016/17. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 6.3 e 6.4.

**QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)**

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	
Ensino Básico	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>A taxa de sucesso alcançada na avaliação externa dos alunos (prova final de ciclo do 9º ano) é superior à registada no ano letivo anterior.</li> </ul>	Verifica-se plenamente a Português e a Matemática
		<ul style="list-style-type: none"> <li>A taxa de sucesso alcançada na avaliação externa dos alunos (prova final de ciclo - 9º ano) é idêntica à da taxa de sucesso nacional.</li> </ul>	Não se verifica a Português Verifica-se plenamente a Matemática
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>A média da classificação alcançada na avaliação externa dos alunos (prova final de ciclo – 9º ano) é superior à registada no ano letivo anterior.</li> </ul>	Verifica-se plenamente a Português e a Matemática
		<ul style="list-style-type: none"> <li>A média da classificação alcançada na avaliação externa dos alunos (prova final de ciclo – 9º ano) é idêntica à da média nacional.</li> </ul>	Não se verifica a Português Verifica-se plenamente a Matemática
Coerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%.</li> </ul>	Não se verifica a Português e a Matemática	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 1 (nível).</li> </ul>	Verifica-se plenamente a Português e a Matemática	
Ensino Secundário	Eficácia externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.</li> </ul>	Verifica-se plenamente a Português e a FIL Não se verifica a Matemática, a BG, FQ
		<ul style="list-style-type: none"> <li>As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional.</li> </ul>	Não se verifica a Port, Mat, FQ, BG e Fil
	Qualidade externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>As médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior.</li> </ul>	Verifica-se plenamente a Português, FIL e BG (1ª fase) Não se verifica a Matemática, FQ
		<ul style="list-style-type: none"> <li>As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das médias nacionais.</li> </ul>	Verifica-se plenamente a Português, FQ Não se verifica a Matemática, BG e FIL
Coerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>As diferenças entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 2 valores.</li> </ul>	Verifica-se plenamente a Português Não se verifica a Matemática, BG, FQ e FIL	

## 7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

**TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.**

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
-------------	-------------

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
<b>3.º CICLO</b>	
Português (PORT)	<p>Continuar com as estratégias do ano letivo anterior, incentivando os alunos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aproveitar as oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas;</li> <li>- rentabilizar o tempo de estudo em maior quantidade e qualidade;</li> <li>- aproveitar a formação disponibilizada pela BE ao nível de vários domínios e descritores de desempenho;</li> <li>- insistir na certeza de que a oralidade tem de ser colocada ao serviço dos indicadores de desempenho do domínio da escrita, da diferenciação do essencial e do acessório, da cultura geral e do desenvolvimento de temas passíveis de serem abordados em exame nacional;</li> <li>- treinar a terminologia usada nos exames nacionais a nível dos vários domínios;</li> <li>- valorizar os testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, estudando-os de forma a ativá-los;</li> <li>- insistir com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo as condições necessárias para o sucesso académico, incluindo a preparação dos exames nacionais.</li> </ul>
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar continuidade às estratégias implementadas nos anos anteriores e que estão contempladas no plano de melhoria;</li> <li>- Uma vez que o tempo entre o termino das aulas e a realização da prova nos ultrapassa, continuar com as aulas de apoio nesse período é sempre uma mais valia, desde que as frequentem. Uma das estratégias poderá passar pela motivação dos alunos para a sua frequência.</li> <li>- Por outro lado, a implementação da tecnologia educativa turma+ deveser benéfica, pois vai permitir um ensino mais individualizado, permitindo um melhor conhecimento dos alunos e suas dificuldades.</li> <li>- Serão facultadas, ao longo do ano letivo, fichas de trabalho extra, tendo em vista a preparação dos alunos para o exame.</li> </ul>
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	
Português (PORT)	<p>Continuar com as estratégias do ano letivo anterior, incentivando os alunos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- maior aproveitamento dos alunos das oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas;</li> <li>- tempo de estudo e trabalho autónomo em maior quantidade e qualidade;</li> <li>- maior aproveitamento dos alunos na formação dos alunos ao nível de vários domínios e descritores de desempenho;</li> <li>- maior aproveitamento pelos alunos dos recursos disponibilizados para apoio à preparação dos exames nacionais;</li> <li>- testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, de modo a permitir uma sistemática ativação de conteúdos;</li> <li>- colocar a oralidade e a leitura expressiva ao serviço da escrita e da interpretação;</li> <li>- insistência com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo condições que conduzam a melhores prestações nos exames nacionais;</li> <li>- consciencializar os alunos para a importância dos resultados da disciplina de Português no acesso ao ensino superior.</li> </ul>
Matemática (MAT)	<p>Uma das estratégias para a melhoria dos resultados já foi adotada com a implementação da turma + ou coadjuvância no ensino secundário. Tal permite, através de um ensino mais individualizado, uma maior perceção das dúvidas e dificuldades dos alunos. Por outro lado, e à semelhança dos últimos anos, serão dadas aulas suplementares no decorrer do segundo e terceiro períodos às turmas finalistas, com o objetivo de efetuar revisões sobre os conteúdos lecionados no 10 e 11º anos.</p> <p>Continuarão, também a ser distribuídas com regularidade e a todos os alunos do ensino secundário, fichas de trabalho individual, para além dos exercícios que constam dos manuais de modo a aumentar a capacidade de trabalho dos alunos.</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
FQ	Dar continuidade as estratégias iniciadas no ano anterior, nomeadamente em termos do reforço do trabalho apoiado dos alunos, e das que constam do plano de melhoria do Agrupamento.
BG	Manutenção das estratégias iniciadas no ano anterior, nomeadamente em termos do reforço do trabalho apoiado dos alunos, e das que constam do plano de melhoria do Agrupamento. Reforço da avaliação formativa e do trabalho extra-aula.
Filosofia (FIL)	As estratégias adotadas para o ano letivo em curso foram definidas com base no Plano de Atividades das respetivas turmas centradas em objetivos de aquisição e desenvolvimento de competências de análise e de síntese, competências argumentativas, compreensão e produção de enunciados escritos bem como práticas de leitura autónoma, de carácter geral e específico, com vista a uma melhor aquisição de conhecimentos e vocabulário. Treino de exercícios de lógica ao nível do raciocínio abstrato. Foi ainda definido em termos de Conselho Pedagógico a continuidade da estratégia de codocência que este ano letivo será a tempo inteiro. Esta tecnologia da educação será ministrada pelos dois professores do grupo disciplinar de Filosofia. Estas estratégias manter-se-ão, com o reforço necessário e adequado) ao perfil das turmas e respetivos alunos com base nas fragilidades e constrangimentos diagnosticados no 10º ano.

## 8. RECOMENDAÇÕES

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima adotou, de forma coerente com o entendimento que possui dos processos de autoavaliação, uma postura descritiva que, obviamente, não é neutra, destacando os elementos mais relevantes, decorrentes da leitura dos dados, para que a comunidade escolar possa nos diversos contextos e níveis produzir juízos de valor. É nesta perspetiva que se sugere ao Conselho Pedagógico que analise a avaliação efetuada pelos docentes e valide as estratégias de melhoria e de reforço propostas, acrescentando, retirando ou alterando o que entender conveniente. As sugestões, apreciações ou juízos de valor devem ser comunicados à equipa para que, o mais brevemente possível, se possam afixar no expositor da autoavaliação.

Além do agradecimento, que entende esta Equipa dever, a todos os que colaboraram de forma empenhada com o processo de autoavaliação, recomenda-se, que os docentes sejam, em próximas reflexões, mais concretos na apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço, pormenorizando os seus contornos e ações específicas, assim como, observem o mais rigorosamente possível as indicações processuais de modo a permitir que a Equipa agilize a recolha, tratamento e devolução de dados tratados, análise das avaliações dos docentes e elaboração do relatório de autoavaliação.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima adotou, de forma coerente com o entendimento que possui dos processos de autoavaliação, uma postura descritiva que, obviamente, não é neutra, destacando os elementos mais relevantes, decorrentes da leitura dos dados, de modo a facilitar a tomada de decisões.

Aconselha-se, também, que o Agrupamento continue a promover a reflexão cruzada entre a execução do Plano de Melhoria (cf. Relatório do Plano de Melhoria – Final de Ano) e o Sucesso Académico, relativamente aos indicadores incluídos no referencial da autoavaliação do ano letivo 2015-16 mas, também, no que diz respeito ao contributo das outras dimensões do Plano para o Sucesso Académico, e que incorpore o Plano de Estratégia do Agrupamento traçado, no final do ano letivo anterior, para o biénio 2016-17 e 2017-18.

Recomenda-se, por fim, que a equipa de autoavaliação possa ser reformulada e ampliada. Do ponto de vista da constituição a equipa deverá integrar representantes dos alunos, encarregados de educação e auxiliares de ação educativa, não sendo obrigatória a sua participação permanente mas adequada às necessidades das áreas a avaliar. Do ponto de vista da dimensão a equipa deverá ser aumentada pela inclusão dos elementos referidos mas também pela incorporação de mais docentes. Constatou-se, no presente ano

## **PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico**

letivo, que a avaliação do Sucesso Académico é uma tarefa muito exigente, dada a abrangência, que absorve rapidamente a capacidade de trabalho dos elementos atuais e a sua disponibilidade de tempo. Aos elementos da equipa deve ser atribuído horário coincidente para a realização das tarefas.

Sublinha-se a importância do apoio e da experiência da Comunidade PAR (Projeto de Avaliação em Rede), nomeadamente da vertente PAASA (Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico), no processo de autoavaliação do Agrupamento.

Lanheses, 6 de outubro de 2017

**ANEXOS**

**DEPARTAMENTO de LÍNGUAS**

**ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:**

- Português

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO GRELHA DE AVALIAÇÃO 2016/2017

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>3</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º	↘	↔	↗
		6.º			
		9.º			↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	9.º	↘		
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º			
		6.º			
		9.º			↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	9.º	↘		
		SIM	NÃO		
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%?	9.º			X
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 1(nível)?	9.º	X		

- os exames nacionais não testam os mesmos domínios nem os indicadores de desempenho que se exigem ao longo do ciclo.

- continua a haver um grupo de alunos do 9º ano com pouco brio e que dedicou pouco tempo de estudo à preparação para o exame nacional.

- o hábito de os alunos tomarem notas do que ouviram, viram e leram e darem feedback em situação de aula permitiu desenvolver alguns descritores de desempenho a nível da escrita, daí ter-se verificado uma ligeira melhoria, tanto na eficácia externa, como na qualidade das médias externas.

- também a insistência em atividades onde se treinam a expressão e a compreensão orais permitiu o bom sucesso no domínio da compreensão oral.

**Estratégias de remediação e/ou de reforço indicadas:**

<sup>3</sup>Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Continuar com as estratégias do ano letivo anterior, incentivando os alunos a:

- aproveitar as oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas;
- rentabilizar o tempo de estudo em maior quantidade e qualidade;
- aproveitar a formação disponibilizada pela BE ao nível de vários domínios e descritores de desempenho;
- continuar a insistir na certeza de que a oralidade tem de ser colocada ao serviço dos indicadores de desempenho do domínio da escrita, da diferenciação do essencial e do acessório, da cultura geral e do desenvolvimento de temas passíveis de serem abordados em exame nacional;
- treinar a terminologia usada nos exames nacionais a nível dos vários domínios;
- valorizar os testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, estudando-os de forma a ativá-los.

Continuar a insistir com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo as condições necessárias para o sucesso académico, incluindo a preparação dos exames nacionais.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 2016/2017

### IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>4</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	11.º	↘	↔	↗	<p>Os resultados obtidos devem-se ao perfil das turmas em causa, que se caracteriza por um razoável empenho na preparação do exame de Português.</p> <p>É de referir ainda que os alunos do ensino regular (12ºA e B) beneficiaram das aulas de apoio a Português ao longo do ano letivo, onde tiveram a oportunidade de realizar Propostas de Exames Nacionais, com conteúdos dos três anos (10º, 11º e 12º), o que se traduziu em resultados satisfatórios para todos os alunos, tal como sugere o PAEM do Agrupamento. Para além disso, foi feito um intensivo trabalho colaborativo entre os docentes que lecionaram as duas turmas do 12º ano regular, e sempre que possível em parceria com a BE.</p> <p>Nenhum aluno interno se encontra reprovado à disciplina de Português, e embora cinco alunos tenham tido uma classificação inferior a dez valores, obtiveram no entanto aprovação à disciplina.</p>
		12.º			↗	
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º				
		12.º			↗	
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º				
		12.º			↗	
		SIM		NÃO		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º				
		12.º	↗			
<b>Estratégias de remediação e/ou de reforço indicadas:</b>						

<sup>4</sup> Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Estratégias a implementar:

- maior aproveitamento dos alunos das oportunidades do PAA para desenvolver o currículo disciplinar e treinar os descritores de desempenho dos vários domínios contemplados nas metas;
- tempo de estudo e trabalho autónomo em maior quantidade e qualidade;
- maior aproveitamento dos alunos na formação dos alunos ao nível de vários domínios e descritores de desempenho;
- maior aproveitamento pelos alunos dos recursos disponibilizados para apoio à preparação dos exames nacionais;
- testes que integrem conteúdos de unidades anteriores, de modo a permitir uma sistemática ativação de conteúdos;
- colocar a oralidade e a leitura expressiva ao serviço da escrita e da interpretação;
- insistência com os Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria, garantindo condições que conduzam a melhores prestações nos exames nacionais;
- consciencializar os alunos para a importância dos resultados da disciplina de Português no acesso ao ensino superior.

## DEPARTAMENTO CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Matemática
- Física e Química A
- Biologia e Geologia

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:** Matemática 9º ano

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>5</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	4.º	↘	↔	↗
		6.º			
		9.º			x
	9.º				x
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	4.º			
		6.º			
		9.º			x
	9.º		x		
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>		
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%?	9.º			x
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 1(nível)?	9.º	x		
<b>Estratégias de remediação e/ou de reforço indicadas:</b>					

Quanto à Eficácia Externa, ao nível do nono ano, podemos dizer que subiram, quer comparativamente com as alcançadas no ano letivo anterior (+18,5%) quer face às taxas de sucesso nacional (+7,5%).

No que diz respeito à Qualidade Externa, as médias externas melhoraram relativamente ao ano anterior (+0,5) e são idênticas às médias nacionais.

Quanto à diferença entre as taxas de sucesso interno e externo, verifica-se uma ligeira diferença (-14%), apesar de em termos de médias das classificações a diferença se traduza por apenas -0,2 pontos.

Pode-se assim dizer que o desempenho dos alunos está em consonância com o desempenho registado ao longo do ano letivo.

Os alunos com resultados mais baixos caracterizam-se pelo facto de ao longo do 3º ciclo revelarem sempre graves lacunas ao nível da aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos na disciplina em todos os domínios. ao nível da aplicação direta de conceitos em exercícios e, acima de tudo, ao nível hipotético e dedutivo, não efetuando qualquer esforço para as superar, apesar da insistência dos docentes que os acompanharam.

A variação dos alunos com nível três na classificação de frequência para nível dois na prova final resultou da aplicação dos critérios de avaliação que contemplam o domínio do saber ser e saber estar, parâmetros de avaliação que não fazem parte da prova final.

Nas quatro turmas do nono ano, não se registaram discrepância de dois ou mais níveis em nenhum aluno.

Consideramos que o tempo (3 semanas) entre o término das aulas e a realização da prova final foi um fator negativo para a obtenção de melhor resultados, apesar dos esforços realizados nas aulas de preparação para a prova.

<sup>5</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

- Dar continuidade às estratégias implementadas nos anos anteriores e que estão contempladas no plano de melhoria;
- Uma vez que o tempo entre o termino das aulas e a realização da prova nos ultrapassa, continuar com as aulas de apoio nesse período é sempre uma mais valia, desde que as frequentem. Uma das estratégias poderá passar pela motivação dos alunos para a sua frequência.
- Por outro lado, a implementação da tecnologia educativa turma+ deveser benéfica, pois vai permitir um ensino mais individualizado, permitindo um melhor conhecimento dos alunos e suas dificuldades.
- Serão facultadas, ao longo do ano letivo, fichas de trabalho extra, tendo em vista a preparação dos alunos para o exame.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>6</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	11.º			<p>Na 1ª fase:</p> <p>A média dos alunos de 12º ano do nosso Agrupamento no exame nacional de Matemática A, na 1ª fase, foi muito inferior à média nacional (11,5 –10,03 = 1,47). Este diferencial de cerca de 1,5 valores deve-se ao facto de alguns alunos demonstrarem pouco empenho, dedicação e trabalho a esta disciplina, e conforme exposto nas últimas atas dos conselhos de turma, já era expectável uma descida das classificações destes alunos nos exames nacionais. É importante fazer notar que os alunos que não conseguiram aprovação à disciplina de Matemática obtiveram 10 valores como CIF e não conseguiram obter 8,5 valores como nota mínima no exame nacional. Os docentes também constataram que a generalidade dos alunos cometeu erros de distração ou má leitura dos enunciados. Cinco alunos, de entre os 38 que realizaram o exame, desceram 2 valores da CIF para a CFD.</p> <p>No entanto, é uma média considerada manifestamente insuficiente face ao trabalho promovido pelos professores e a generalidade dos alunos no ensino e aprendizagem da disciplina.</p> <p>Na 2ª fase:</p> <p>A média dos alunos de 12º ano do nosso Agrupamento no exame nacional de Matemática A, na 2ª fase, foi meio valor superior à média nacional.</p>
		12.º	x		
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º			
		12.º	x		
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			
		12.º	x		
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º			
		12.º		x	

Estratégias de remediação e/ou de reforço indicadas:

<sup>6</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.  
 Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Uma das estratégias para a melhoria dos resultados já foi adotada com a implementação da turma + ou coadjuvância no ensino secundário. Tal permite, através de um ensino mais individualizado, uma maior perceção das dúvidas e dificuldades dos alunos. Por outro lado, e à semelhança dos últimos anos, serão dadas aulas suplementares no decorrer do segundo e terceiro períodos às turmas finalistas, com o objetivo de efetuar revisões sobre os conteúdos lecionados no 10 e 11º anos. Continuarão, também a ser distribuídas com regularidade e a todos os alunos do ensino secundário, fichas de trabalho individual, para além dos exercícios que constam dos manuais de modo a aumentar a capacidade de trabalho dos alunos.

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 2016/2017

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Física e Química A

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>7</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens	↘	↔	↗	
Eficácia Externa	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	11.º	X		<p>O grupo fez a análise dos resultados. Relativamente à 1ª fase:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a taxa de sucesso diminui de 58,3% para 52,6%.</li> <li>amédia das classificações é 0,99 valores inferior à do ano anterior.</li> <li>a média das classificações é 0,44 valores superior à nacional.</li> <li>a diferença entre a média das classificações finais à disciplina e a média das classificações obtidas em exame é 4,13valores.</li> </ul> <p>Quanto à 2ª fase:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A taxa de sucesso baixou de 50,0% para 33,3%.</li> <li>a média das classificações é 0,85 valores inferior à do ano anterior.</li> <li>a média das classificações é 1,95 valores inferior à nacional.</li> <li>a diferença entre a média das classificações finais à disciplina e a média das classificações obtidas em exame é 6,33 valores.</li> </ul> <p>Apesar da descida relativamente aos resultados do ano letivo anterior importa destacar que o exame de FQA deste ano teve um maior grau de dificuldade, com perguntas de escolha múltipla que exigiam muita atenção por parte do aluno e bastante raciocínio. O grupo disciplinar considera que as estratégias implementadas no último ano, fruto das reflexões produzidas em sede de autoavaliação, e as que decorrem da implementação do plano de melhoria continuam a surtir efeito, independentemente de outros fatores que possam interferir com o sucesso académico.</p>
		12.º			
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º	X		
		12.º			
Qualidade Externa	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º		X	
		12.º			
		SIM		NÃO	
Coerência	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º		X	
		12.º			

Estratégias de remediação e/ou de reforço indicadas:

Dar continuidade as estratégias iniciadas no ano anterior, nomeadamente em termos do reforço do trabalho apoiado dos alunos, e das que constam do plano de melhoria do Agrupamento.

<sup>7</sup> Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 2016/2017

**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:** **Biologia e Geologia**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>8</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	11.º	↘ 1ª fase	↔ 2ª fase	<p>Relativamente ao ano anterior, na 1ª fase:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a taxa de sucesso é 5,5% inferior à do ano letivo anterior</li> <li>a média das classificações é 0,02 valores superior à do ano anterior</li> <li>a média das classificações é 0,66 valores inferior à nacional</li> <li>a diferença entre a média das classificações finais à disciplina e a média das classificações obtidas em exame é 4,3 valores superior</li> </ul> <p>- relativamente ao ano anterior, na 2ª fase:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a taxa de sucesso é 0,3% inferior à do ano letivo anterior</li> <li>a média das classificações é 0,27 valores superior à do ano anterior</li> <li>a média das classificações é 0,38 valores inferior à nacional</li> <li>a diferença entre a média das classificações finais à disciplina e a média das classificações obtidas em exame é 3,43 valores superior</li> </ul> <p>Independentemente de outros fatores que possam interferir com o sucesso académico, como o facto de os alunos fazerem diferentes opções de prosseguimento de estudos, o que condiciona a escolha da disciplina cuja nota do exame conta como específica de acesso ao ensino superior, é opinião do grupo disciplinar que as estratégias implementadas no último ano, fruto das reflexões produzidas em sede de autoavaliação, e as que decorrem da implementação do plano de melhoria surtiram algum efeito positivo.</p>
		12.º			
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º	2ª fase	1ª fase	
		12.º			
<b>Qualidade Interna</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	1ª e 2ª fase		
		12.º			
			<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	
<b>Coerência</b>	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º		1ª e 2ª fase	
		12.º			

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

Manutenção das estratégias iniciadas no ano anterior, nomeadamente em termos do reforço do trabalho apoiado dos alunos, e das que constam do plano de melhoria do Agrupamento.

Reforço da avaliação formativa e do trabalho extra-aula.

<sup>8</sup>Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

## DEPARTAMENTO de CIÊNCIAS SOCIAIS

### ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Filosofia

## AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 2016/2017

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **FILOSOFIA**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>9</sup>			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<b>Eficácia Externa</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às alcançadas no ano letivo anterior?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			x
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face aos valores alcançados no ano letivo anterior?	11.º			x
		12.º			
<b>Qualidade Externa</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	x		
		12.º			
			SIM	NÃO	
<b>Coerência</b>	- As classificações internas de frequência (CIF) e as classificações de exame (CE) possuem uma diferença integrada num intervalo de 2 valores?	11.º			x
		12.º			

Os resultados alcançados no exame nacional do 11.º ano (1.ª fase) correspondem a um universo de doze alunos internos e uma aluna externa.  
Foram todos aprovados.

Um grupo de alunos revelou algumas dificuldades ao nível da aquisição e compreensão de certos conteúdos e, sobretudo, ao nível da organização, coerência e argumentação do discurso oral e escrito. Falta de investimento num estudo sistemático e abrangente da disciplina hábitos de leitura autónoma, por parte dos alunos, explica também os resultados obtidos.

A média alcançada pelos alunos internos que realizaram o exame foi de 9,65. A média nacional dos alunos internos foi de 10,7.

A média alcançada pelo conjunto dos treze alunos (doze internos e um externo) foi de 9,85.

### Estratégias de remediação e/ou de reforço indicadas:

As estratégias adotadas para o ano letivo em curso foram definidas com base no Plano de Atividades das respetivas turmas centradas em objetivos de aquisição e desenvolvimento de competências de análise e de síntese, competências argumentativas, compreensão e produção de enunciados escritos bem como práticas de leitura autónoma, de carácter geral e específico, com vista a uma melhor aquisição de conhecimentos e vocabulário. Treino de exercícios de lógica ao nível do raciocínio abstrato. Foi ainda definido em termos de Conselho Pedagógico a continuidade da estratégia de codocência que este ano letivo será a tempo inteiro. Esta tecnologia da educação será ministrada pelos dois professores do grupo disciplinar de Filosofia.

Estas estratégias manter-se-ão, com o reforço necessário e adequado) ao perfil das turmas e respetivos alunos com base nas fragilidades e constrangimentos diagnosticados no 10.º ano.

<sup>9</sup> Em cada um dos itens, assinale com um **X** o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;